



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

OS BENEFÍCIOS DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM SALA DE AULA

Leidisane Cavalcante da Silva

Centro de Ensino, Pesquisa e Inovação – CENPI - leidisaneavalcante2015@yahoo.com.br

Yara dos Santos Silva

Faculdade Professor Dirson Maciel de Barros – FADIMAB – yaradossantos2008@hotmail.com

Iolanda Mendonça de Santana

Universidade de Pernambuco – iolanda.ms@hotmail.com

Introdução

Atualmente são perceptíveis e intensas as transformações que a sociedade submete e influência as pessoas a vivenciá-las constantemente. Neste sentido, Moran, Masetto e Behrens (2007) ressaltam que a tecnologia é a mais notória, pela capacidade que tem de alcançar metas antes não atingidas com mais eficiência e eficácia. Assim sendo, a inovação é de essencial importância nas práticas educativas. Dentro desse contexto, a educação fica à mercê dessas transformações e, por sua vez, necessita adaptar-se aos ritmos impulsionados pela área de conhecimento digital.

Desse modo, o presente trabalho visa apresentar resultados parciais de uma investigação que está sendo desenvolvida no município de Macaparana-PE, visando enfatizar os benefícios alcançados com a utilização das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

A pesquisa tem por objetivos, analisar os desafios que a escola enfrenta ao desenvolver um trabalho que promova o aprendizado expressivo e efetivo do aluno; discutir a relevância de introduzir as novas tecnologias da informação e da comunicação, visando ocasionar profundas mudanças no contexto escolar; e investigar sobre a importância da formação contínua dos professores em função da aprendizagem.

Nessa perspectiva, refere-se que a realização desse estudo ocorreu, ao observar que os alunos iniciantes apresentam diversas dificuldades em assimilar conteúdos expostos pelo professor.

A investigação em andamento tem como abordagem a pesquisa qualitativa, respaldada na pesquisa bibliográfica e descritiva, tendo como técnica de coleta de dados questionários semiestruturados aplicados com alguns professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Escola Mínima Manoel Gomes de Andrade, localizada na Zona Rural do Município de Macaparana, Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Metodologia

Objetivando ampliar e acentuar a relevância da inserção de novas tecnologias no âmbito escolar e assim nortear o atual processo de captação de informações, a pesquisa em andamento, baseia-se na abordagem qualitativa, tendo respaldo na pesquisa bibliográfica e descritiva. Para sua realização foram elencados os principais trabalhos que lidam com a temática abordada.

Para tanto, diversos autores foram consultados e suas colocações consideradas relevantes, entre eles é possível citar: Carvalho (2008); Lopes (2006); Piccoli (2006); Prodanov e Freitas (2013); Rampazzo (2005), dentre outros. Quanto à pesquisa bibliográfica, segundo Carvalho (2008, p. 100) “é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema”.

Quanto à pesquisa descritiva, Lopes (2006, p. 217) define como o “estudo de uma determinada população, descrevendo suas características, estabelecendo variáveis entre si, a partir de seus objetivos, serve também para proporcionar uma nova visão do problema”.

Noutra perspectiva,

[...] pesquisa é descritiva: quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento [...]. (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 52)

Os dados para elaboração da pesquisa foram coletados através da pesquisa bibliográfica, por meio de consultas em livros, dicionários, periódicos especializados, além de outras publicações, com elementos relacionados ao assunto em estudo.

Por outro lado, a descritiva com o objetivo de descobrir, analisar, observar e interpretar os fenômenos procurando descrevê-los, classificá-los, interpretá-los e conhecer o seu universo, Realizou-se também, o envio de questionário com cinco perguntas abertas para dez professores da rede pública de ensino, os mesmos se dispuseram a responder aos questionamentos propostos.

Antes de cada entrevista, explicou-se aos professores a finalidade das perguntas, bem como o objetivo da pesquisa, a importância da colaboração dos mesmos para o sucesso do assunto pesquisado, bem como se esclareceu que suas identidades seriam mantidas em caráter estritamente confidencial e que as informações prestadas permanecerão no anonimato. No questionário, foram feitas perguntas abertas, buscando captar nuances da relação dos entrevistados com o tema proposto. Os dados obtidos por meio dos questionários objetivou refletir com vistas a diferentes autores, que fortaleceram o posicionamento dos entrevistados.

Resultados e Discussão

A presente pesquisa está sendo desenvolvida no município de Macaparana, Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco e tem como sujeitos participantes dez professores dos anos iniciais



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

do Ensino Fundamental. Assim sendo, nessa investigação realizou-se um questionário contendo questões abertas, referente à inovação tecnológica em sala de aula, possibilitando a discussão das respostas dos professores, sujeitos da pesquisa. O primeiro questionamento se propôs a refletir sobre o maior desafio que o profissional de educação enfrenta quando novas tecnologias são integradas à sala de aula. Sobre este questionamento, obtiveram-se respostas satisfatórias nas quais, os professores “enfatizaram que os educandos são os mais seduzidos pela tecnologia e, o professor, por não ter domínio nem qualificação, acaba se distanciando da realidade do aluno, deixando de promover um aprendizado eficaz”. Por outro lado, alegam que “o estado também não cumpre a função de disponibilizar equipamentos tecnológicos e nem promove cursos de longo prazo, para formação contínua e atualização de suas práticas pedagógicas”. Nesse contexto, Costa (2011), afirma que as novas tecnologias só funcionam na escola se houver um planejamento e se implantadas através de projeto, com metas definidas e sintonizadas de acordo com as oscilações do avanço tecnológico.

Quanto à segunda questão, a mesma indaga sobre a principal função das escolas ao utilizar as novas tecnologias com o objetivo de aproximar alunos e professores. Os docentes afirmaram grosso modo que “as instituições de ensino poderiam desenvolver projetos educacionais que aproximem a relação entre as novas tecnologias e a sociedade, possibilitando tanto a compreensão da complexidade do mundo contemporâneo, como também, permitindo a construção de espaços nos quais o diálogo entre saberes, fazeres e visões distintas possam contribuir para o desenvolvimento integral de todos”. Nessa perspectiva Sousa; Miota e Carvalho (2011), afirmam que a disponibilidade das tecnologias na educação propicia a interação entre aprendiz/docente, aprendizes/aprendizes e equipamento, ou seja, entre pessoas e o produto para consecução ou obtenção de novos saberes.

Relativo à terceira questão, indagou-se como as novas tecnologias auxiliam ou interferem no desenvolvimento do aluno, quando inseridas em sala de aula. Sobre essa questão, os docentes afirmaram “que sim, pois, não é simples atender as inúmeras atividades que são designadas ao profissional de educação, uma vez que a tecnologia permite que o aluno aproxime-se cada dia mais do educador e ao mesmo tempo conhecem-se um pouco de suas visões de mundo, expectativas, dilemas, anseios, bem como compreender e tornar compreensivo aos estudantes, o impacto cotidiano das novas tecnologias”. Nessa concepção, Corrêa (2007) enfatiza que o uso das novas tecnologias na escola busca uma interlocução homem com a máquina e agiliza a mediação pedagógica, pois possibilitam novas estratégias de ensino.

Por outro lado, no que toca a quarta questão, procurou-se descobrir se seria ideal testar as novas tecnologias e identificar quais se enquadram com a realidade da escola e dos alunos, de acordo com as respostas dos professores, ficou evidente que não se deve apenas testar novos objetos tecnológicos, mas garantir às escolas uma internet com boa conexão, no sentido de contribuir para uma mudança significativa na qualidade de ensino educacional. Embora as tecnologias tenham



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tomado tamanha proporção no sentido de potencializar o ensino e a aprendizagem, nota-se que apesar de sua dimensão, ainda está longe de se encaixar no contexto educacional brasileiro (ROMÃO, 2008).

Por fim, quando questionados a respeito da formação do professor que não considera essas tecnologias, e restringem-se ao teórico, perguntou-se se frequentar cursos de poucas horas/aula de duração, garantem a segurança e o domínio de manusear tais tecnologias. Por unanimidade, concordam que não, pois cursos de poucas horas só são importantes para aquisição de teoria, porém na prática diária só domina e tem segurança de manuseio desses recursos se manter contato constante, para superar as lacunas existentes. Nessa perspectiva, Brito e Purificação (2008), defendem que recursos tecnológicos possam apoiar o professor tanto na formação inicial quanto na formação continuada, para melhoria de sua ação em sala de aula. Portanto, entende-se que em uma sociedade tecnológica, um profissional competente além de saber manipular ferramentas inovadoras, precisa ter consciência de seu papel e refletir sobre sua ação didática.

Conclusões

Pode-se concluir que a relação das tecnologias com a educação não se resume simplesmente ao ensino e a forma de manejar artefatos tecnológicos inovadores, mas sua função principal é mediar, problematizar e incentivar na busca por novos conhecimentos. Ainda, é preciso procurar entender as novas tecnologias, para que servem, por que estão disponíveis, como podem contribuir para o ensino. Pois, visam apenas ajudar o professor, fornecendo novas ferramentas e métodos que se adaptam a novos contextos; resistir a essas mudanças acaba tornando-se uma forma de exclusão. Dessa forma, pode-se afirmar que mudanças são sempre necessárias, porquanto coagem a refletir sobre as ações pedagógicas. Logo, o professor deve exercer o papel de um ser evolutivo, que pensa, reflete, analisa e busca sempre o aperfeiçoamento a fim de facilitar a aprendizagem e adaptar-se ao meio.

De acordo com os dados coletados, fica evidente que as escolas precisam incluir os recursos tecnológicos no dia a dia, pois, sua utilização se bem planejada e definida, contribui para o processo de ensino-aprendizagem e que o professor deve buscar, constantemente, dominar novas tecnologias e não se deixar à mercê dos avanços propostos pelas tecnologias.

Referências Bibliográficas

- BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**. 2. ed. rev. atual. e ampl. Curitiba: Editora Ibepex, 2008.
- CARVALHO, M. C. M. (org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 21. ed., Campinas: Papirus, 2008.
- CORRÊA, J. (Org.). **Educação à distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

COSTA, I. **Novas tecnologias: desafios e perspectivas a educação.** Santa Catarina: Clube dos autores, Brasil, 2011.

LOPES, J. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas.** Pernambuco: Ed. Universitária da UFPE, 2006. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=A321LE03ab8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 15. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=zUDsAQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

ROMÃO, E. **Relação educativa: por meio de falas, fios e cartas.** Maceió: EDUFAL, 2008.

SOUSA, R. P.; MIOTA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Orgs.). **Tecnologias digitais na educação.** Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=LYE-AAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 08 jun. 2015.